

**NOTA SOBRE OS MEROS, *EPINEPHELUS MARGINATUS* (LOWE, 1834)
(PISCES: SERRANIDAE), NAS LAJES DO PICO**

JOSÉ MANUEL N. AZEVEDO

Departamento de Biologia, Universidade dos Açores,
Rua Mãe de Deus, 58. P- 9502 PONTA DELGADA codex

Uma das observações mais marcantes feitas durante esta Expedição foi a da ocorrência de elevado número de meros juvenis em qualquer uma das lagoas das Lajes do Pico, e sobretudo nas numerosas poças intertidais adjacentes. Essa ocorrência, já assinalada por Patzner (1990) e por Patzner *et al.* (1992), nunca foi quantificada ou sujeita a uma abordagem científica mais aprofundada. Esta lacuna é particularmente grave se atentarmos, por um lado, no valor económico desta espécie e, por outro, no facto de que uma tal concentração parece ser única no arquipélago. A amostragem da fauna ictiológica de uma das poças acima referidas (com uma área estimada em 40 m² e cujo volume não ultrapassará os 40 m³) resultou na captura de 103 exemplares desta espécie (ver Azevedo *et al.*, 1992). Embora a respectiva amostragem ainda não esteja completa, é objectivo desta pequena nota fornecer alguns dos dados já obtidos.

Com excepção de um exemplar de maiores dimensões, todos os peixes capturados tinham um comprimento total (CT) igual ou inferior a 25 cm, encontrando-se divididos em dois grupos: um com CT compreendido entre 4 e 7 cm e outro com CT variando entre 13 e 25 cm (Fig. 1). Esta distribuição sugere a presença de pelo menos 3 grupos de idade diferentes, pelo que se ensaiou a avaliação da idade a partir dos anéis das escamas.

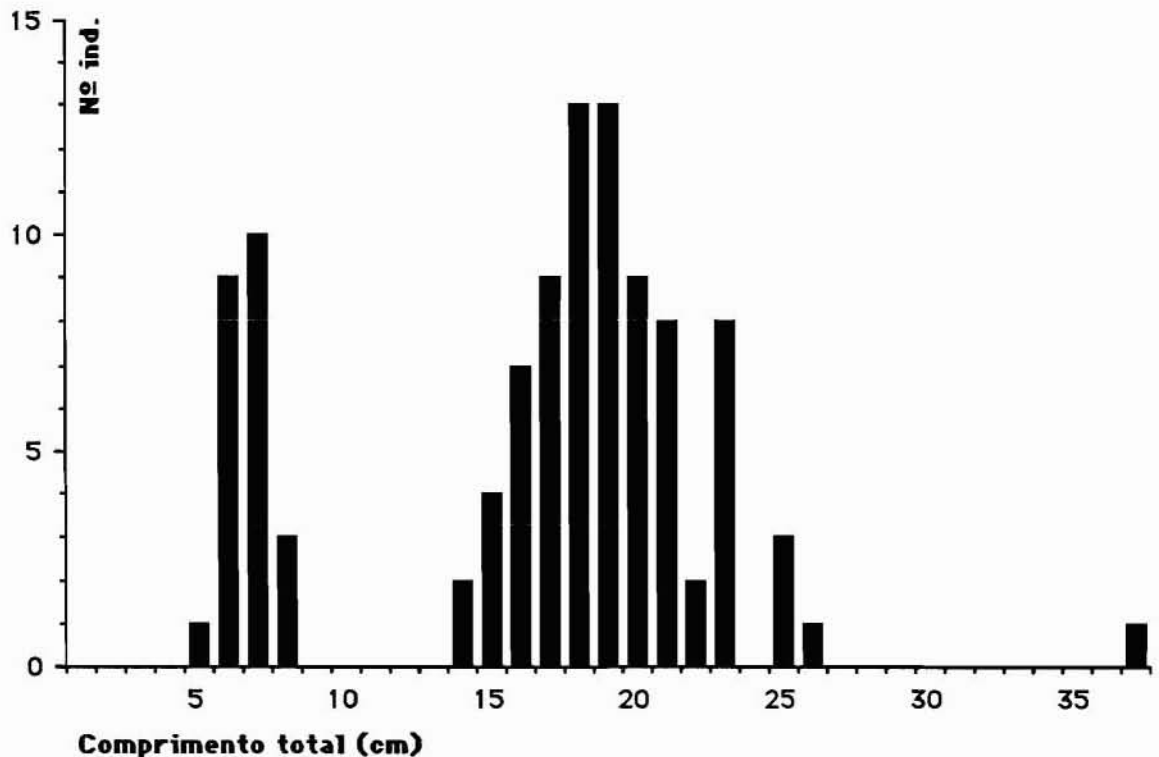


Figura 1. Distribuição de frequências de comprimento de *Epinephelus marginatus* (Lowe, 1834) numa poça intertidal das Lajes do Pico.

Os exemplares de menores dimensões apresentam um anel bem marcado, provavelmente resultante de uma pausa no crescimento durante o Inverno de 1990/1991. Se aceitarmos que a reprodução desta espécie se faz durante o Verão, tal como no Mediterrâneo (Tortonese, 1986), estes peixes teriam assim cerca de um ano de vida. No segundo pico da distribuição de frequências de comprimento encontram-se indivíduos com dois anéis, mas os de maiores dimensões (22 a 25 cm) parecem apresentar 3 anéis. É portanto possível que a descontinuidade aparente neste segundo pico (cf. Fig. 1) seja devida à ocorrência de animais pertencentes a dois grupos de idade. As escamas do peixe de maiores dimensões (CT = 36 cm) são mais difíceis de interpretar, sendo no entanto possível distinguir pelos menos 5 anéis.

O crescimento ponderal destes peixes é muito rápido, apresentando a típica relação linear com o cubo do comprimento (Fig. 2). O peso médio foi de 3,7 g (desvio-padrão 1,4) para os meros com um ano de idade, 92,5 g (d.p. 32,0) com dois anos e 217,5 g (d.p. 34,3) com três anos.

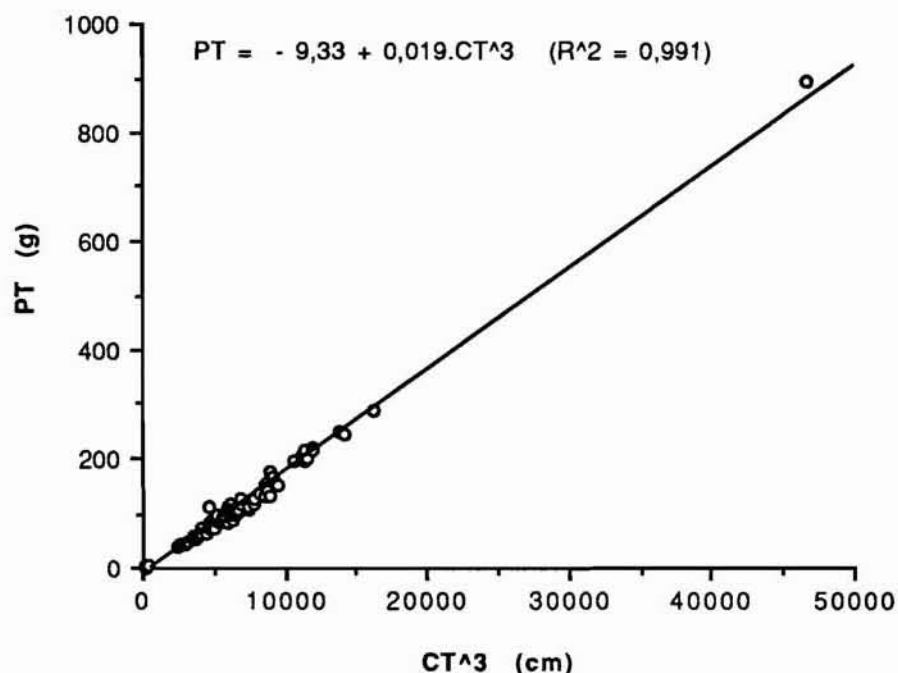


Figura 2. Relação entre o cubo do comprimento total (CT³) e o peso (PT) em *Epinephelus marginatus* (Lowe, 1834), numa poça intertidal das Lajes do Pico.

A reduzida representatividade dos indivíduos com 3 ou mais anos de vida sugere que há um tamanho máximo para a permanência na poça em análise. Os peixes de maiores dimensões migrariam para o mar aberto circundante, forçados por factores como a ausência de abrigos suficientemente grandes ou a competição interespecífica por alimento ou espaço. O sistema lagunar das Lajes do Pico desempenha assim, para os meros, o papel de "nursery", isto é, de um local de crescimento onde os juvenis gozam de uma maior protecção do que em mar aberto e de onde saem para o repovoar. Experiências de marcação e recaptura permitiriam avaliar a importância (biológica e económica) desse repovoamento.

A presente amostra é muito limitada no tempo, abrange apenas uma pequena parte do complexo sistema litoral das Lajes do Pico e necessita ainda de uma análise mais aprofundada (espera-se, por exemplo, obter dados relativos à

alimentação). Mesmo assim fornece indicações claras acerca do rico património marinho existente nas Lajes do Pico e constitui um apelo para que esse património seja estudado em profundidade e se tomem medidas para a respectiva preservação e valorização.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. M. N., P. C. HEEMSTRA, L. M. ARRUDA & A. I. NETO., 1992. Peixes marinhos litorais da Ilha do Pico. Expedição "Pico 91"- Relatório Preliminar. *Relatórios e Comunicações do Departamento de Biologia*.
- PATZNER, R. A., 1990. Fishes in the Lagoon of Lajes, Pico. *Expedição Açores 89. Ecologia e Taxonomia do Litoral Marinho. Relatório Preliminar*. Parte I, Volume 1, 123-126. Departamento de Oceanografia e Pescas, Universidade dos Açores, Horta.
- PATZNER, R. A., R. S. SANTOS, P. RÉ & R. D. M. NASH, 1992. Littoral fishes of the Azores: An annotated checklist of fishes observed during the "Expedition Azores 1989". *Arquipélago*, 10: 101-111.
- TORTONESE, E., 1986. Serranidae. In: P. J. P. Whitehead, M.-L. Bauchot, J.-C. Hureau, J. Nielsen & E. Tortonese (Eds.), *Fishes of the North-eastern Atlantic and the Mediterranean*, 780-792. Unesco, Paris.